



Queimaduras: uma abordagem via Peer Instruction

**HUGUENIN, T. F.¹; FERNANDES, M. O.¹; SILVA, M. C. P.¹; GUEDES, T. R.¹;
TUPINAMBÁ, L. S.¹; PEREIRA, C. C.¹; REIS, G. A. L.¹**

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
tassiohuguenin@hotmail.com*

RESUMO

As metodologias ativas (MA), são ferramentas que visam conceber o aprendizado de maneira autônoma com a autodeterminação do aluno. Segundo Paulo Freire, as MA são indispensáveis para o desenvolvimento da consciência crítica e capacidade de análise de quem aprende, quebrando o ciclo do ensino mecanicista. Nesse cenário, o professor passa a ser um motivador, mediador e catalisador desse processo ensino-aprendizagem, perdendo seu papel como único transmissor de conhecimento. O Peer Instruction, é uma das ferramentas onde se é capaz de se aplicar as MA. Nessa ferramenta, tira-se o foco da transferência de informação unidirecional (professor x aluno), passando-se a buscar o conhecimento em grupos, em pesquisas bibliográficas, mesas redondas e testes de aprendizagem, tornando a aprendizagem mais rica e próxima a realidade. Com base nisso, o projeto TAPA (Trabalho de Acadêmico para Acadêmico), visando auxiliar o processo de integralização do currículo modular por parte dos alunos, aplicou no módulo IV o peer instruction modificado. O módulo IV do curso de medicina do UNIFOA, tem como objetivo inserir o aluno nos processos de agressão e defesa do organismo. Nesse módulo são abordados conteúdos importantes para a construção da formação médica, como o conteúdo de queimaduras. Com o objetivo de melhorar a assimilação do tópico por parte dos alunos, o projeto TAPA, propôs uma atividade no laboratório de habilidades. A atividade teve início na divisão da turma em grupos e os grupos foram alocados nas estações do Laboratório de habilidades. Em cada estação foram colocados manequins, com papel alumínio simulando a área queimada, e os protocolos de atendimento ao Paciente queimado. A atividade se inicia então com um brainstorming entre os membros grupo, seguindo-se então com a entrada dos alunos na estação. Durante 20 minutos, sem nenhuma interferência do grupo TAPA, os alunos foram desafiados a montar a rotina de tratamento e formular uma prescrição simples para um paciente no pronto socorro. Após o tempo estipulado, as equipes juntamente com os membros do projeto discutiram a base teórica do atendimento, os desafios encontrados pelas equipes e uma troca de experiência entre os alunos que já acompanharam um atendimento ao paciente queimado. A atividade teve como objetivo, auxiliar na formação acadêmica, na solidificação do conhecimento e estimulação ao trabalho em equipe, sendo esse último um dos pilares essenciais para a formação de qualquer profissional.

Palavras-chave: Metodologias, Ensino, OSCE, Queimaduras, Cirurgia.